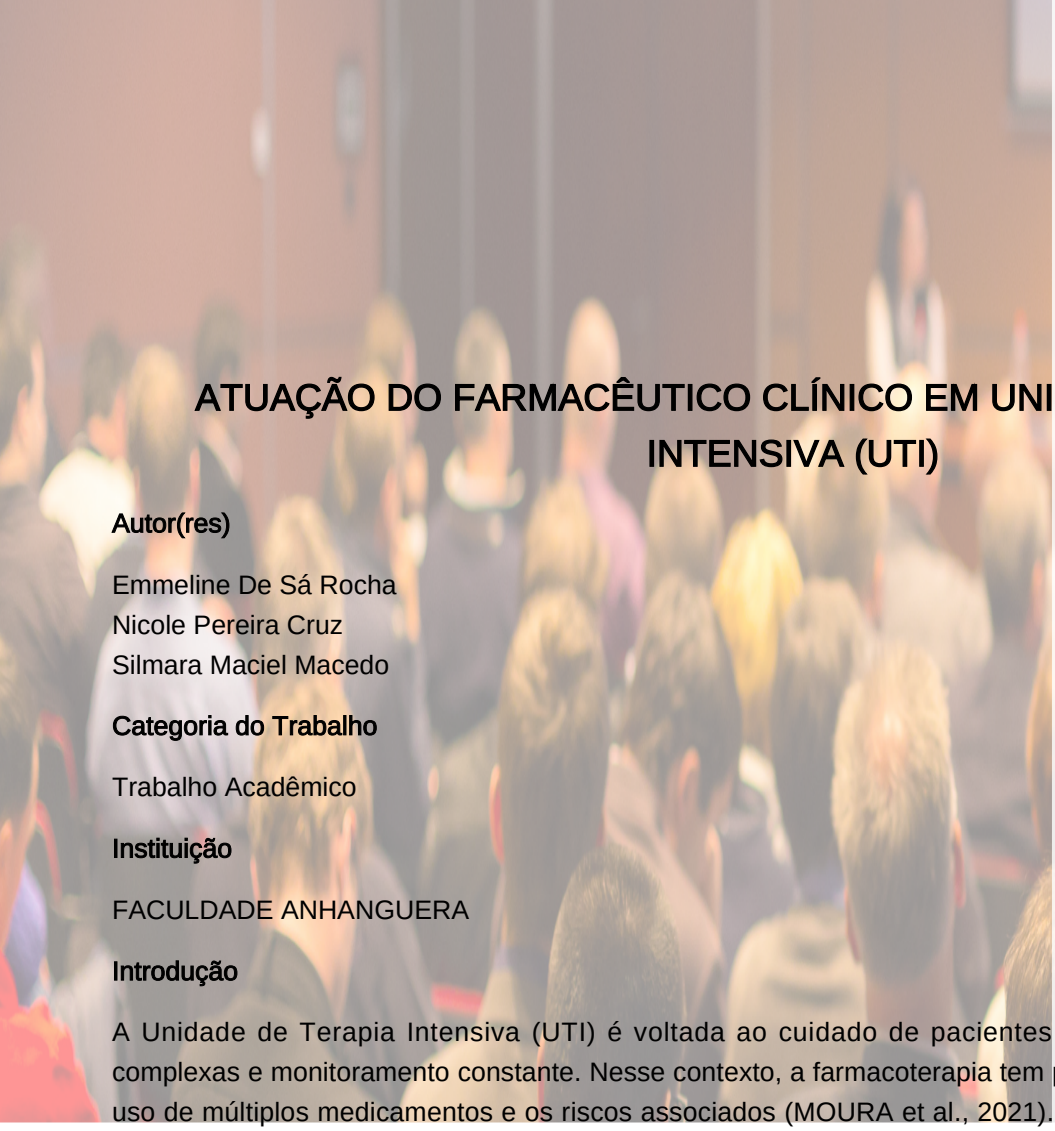


ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Autor(res)

Emmeline De Sá Rocha
Nicole Pereira Cruz
Silmara Maciel Macedo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é voltada ao cuidado de pacientes críticos que demandam terapias complexas e monitoramento constante. Nesse contexto, a farmacoterapia tem papel central, dada a frequência do uso de múltiplos medicamentos e os riscos associados (MOURA et al., 2021). A inclusão do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional tem se mostrado essencial, com atividades como validação de prescrições, reconciliação medicamentosa, acompanhamento clínico, educação em saúde e participação em programas de stewardship antimicrobiano (FERREIRA et al., 2022; SILVA; ANDRADE, 2023). Evidências indicam que essa atuação melhora a segurança do paciente, otimiza a farmacoterapia, reduz custos e pode diminuir a mortalidade e o tempo de internação (SOUZA et al., 2021; SANTOS et al., 2024). O presente estudo busca analisar a relevância do farmacêutico clínico em UTIs, com foco em suas contribuições para a prática clínica e hospitalar.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar a relevância da atuação do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva, destacando suas contribuições para a segurança do paciente, otimização da farmacoterapia e redução de custos hospitalares.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, realizada entre maio e setembro de 2025. As buscas ocorreram nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, com os descritores “farmácia clínica”, “farmacêutico hospitalar”, “intervenção farmacêutica” e “unidade de terapia intensiva”, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos de 2019 a 2025, em português e inglês, que tratassem da atuação do farmacêutico clínico em UTIs, abrangendo estudos originais, revisões integrativas, sistemáticas e metanálises. Foram excluídos os trabalhos sem relação direta com a prática clínica em ambiente intensivo ou sem texto completo disponível. A análise seguiu leitura exploratória, seletiva e interpretativa, com foco nas intervenções, resultados clínicos e impactos econômicos. A pesquisa caracteriza-se como revisão narrativa, com base metodológica em Gil (2019) e Pereira et al. (2018).

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa demonstram que a atuação do farmacêutico clínico em UTIs é estratégica para a melhoria da qualidade assistencial, especialmente devido à complexidade da farmacoterapia em pacientes críticos. Sua presença contribui para reduzir erros de prescrição, prevenir interações medicamentosas e minimizar eventos adversos, aumentando a segurança do paciente (SOUZA et al., 2021). Destaca-se também sua participação em programas de stewardship antimicrobiano, os quais visam ao uso racional de antimicrobianos, prevenindo resistência bacteriana e reduzindo custos hospitalares (FERREIRA et al., 2022). Revisões indicam que essa atuação está associada à redução do tempo de internação e, em certos casos, à diminuição da mortalidade (SILVA; ANDRADE, 2023). No contexto brasileiro, estudos observacionais apontam desafios como sobrecarga de trabalho e escassez de profissionais, mas confirmam o impacto positivo de intervenções clínicas (MOURA et al., 2021).Esses resultados evidenciam a relevância da integração do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional de UTI, consolidando sua contribuição para a qualidade do cuidado intensivo.

Conclusão

Conclui-se que a atuação do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva é essencial para a segurança do paciente, a otimização da farmacoterapia e a racionalização dos recursos hospitalares. Sua inserção contribui para reduzir eventos adversos, melhorar desfechos clínicos e fortalecer práticas multiprofissionais baseadas em evidências.

Referências

FERREIRA, R. A. et al. Impacto das intervenções farmacêuticas em programas de stewardship antimicrobiano em unidades de terapia intensiva. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v.13, n.2, p.55-62, 2022.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOURA, L. D. et al. Atuação do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva no Brasil: desafios e perspectivas. Journal of Health & Biological Sciences, v. 9, n.1, p.1-8, 2021.

PEREIRA, A.S. et al. Metodologia da pesquisa científica. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824.

SILVA, J.P.; ANDRADE, M.S. Intervenções farmacêuticas em terapia intensiva: revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, v.39, n.4, e00123423, 2023.